

## **Da Pré-História à História: arqueologia da Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa – SC**

Fabiano Aiub Branchelli\*

PUCRS

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar meu projeto de doutorado e seus resultados parciais, apresentarei a proposta de análise e interpretação do processo de ocupação humana da região denominada Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa, Ibiraguera, Santa Catarina. Este processo de ocupação deve ser entendido sobre a ótica da longa duração, tendo início há aproximadamente 6.000 e 4.000 anos antes do presente, e segue em curso até os dias atuais, ligando processos de ocupação do litoral brasileiro, que remontam a pré-história até as subseqüentes ocupações em períodos históricos.

**Palavras-chave:** Arqueologia - História - Pré-história.

Este breve artigo tem por objetivo apresentar meu projeto de doutorado e seus resultados parciais, buscando contribuir para o avanço das discussões científicas acerca das pesquisas arqueológicas que realizamos em sítios arqueológicos pré-históricos e históricos.

Apresentarei em linhas gerais a proposta de análise e interpretação do processo de ocupação humana da região denominada Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa, Ibiraguera, Santa Catarina. Este processo de ocupação deve ser entendido sobre a ótica da longa duração, tendo início há aproximadamente 6.000 e 4.000 anos antes do presente, e segue em curso até os dias atuais, ligando processos de ocupação que remontam à pré-história da ocupação do litoral brasileiro às subseqüentes ocupações em períodos históricos, colonial e contemporâneo.

Um dos principais objetivos desta pesquisa é interpretar a relação entre os homens e o meio onde viviam e vivem, em especial as atividades relacionadas à subsistência dos diferentes grupos ocupantes do sítio ao longo do tempo, com atenção voltada a atividade da pesca, seus suportes materiais, sua importância e representatividade na vida cotidiana local. Levando em consideração as continuidades e discontinuidades entre estes diferentes

---

\*Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGH/ PUCRS) e Doutorando na mesma instituição, sob a orientação do Prof. Dr. Arno Alvarez Kern. Pesquisador Júnior pós-graduando do Projeto Integrado de Investigações Interdisciplinares da Região Platina Oriental (PROPRATA).

momentos de ocupação, buscando identificá-las através da análise da cultura material presente neste sítio arqueológico.

O presente tema de pesquisa surgiu a partir do desenvolvimento de um diagnóstico arqueológico realizado no mês de agosto do ano de 2007, na localidade de Ibraquera, Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa, conforme solicitação do proprietário do imóvel, Sr.º Leonid Streliaew, contando com o intermédio do Centro de Estudos de Planificação Ambiental (CEPA). Este levantamento permitiu o registro do local em questão como sítio arqueológico, depositário de grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Em atenção às Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico, conforme disposto nos Termos de Referência em Arqueologia, elaboramos o Relatório de Vistoria e Diagnóstico Arqueológico<sup>1</sup> da área atendendo as demandas da arqueologia de contrato, com o fim maior de assegurar a proteção e valorização do patrimônio arqueológico nacional. Visamos com esta ação dar um primeiro passo em direção a construção de um conhecimento científico útil a ser partilhado pela comunidade local e pela sociedade em geral, não se limitando ao cumprimento de demandas da arqueologia de contrato, buscando assumir nossas responsabilidades sociais de profissionais do campo da Arqueologia.

Outra questão que orienta o presente estudo é a possibilidade de trabalharmos com um objeto de pesquisa que nos possibilita relacionar os comumente distantes campos da Arqueologia Histórica e Pré-Histórica, através de um estudo interdisciplinar de longa duração<sup>2</sup>, que contribua para o avanço dos estudos arqueológicos a respeito da ocupação do litoral brasileiro, das indústrias líticas e da arte rupestre do litoral de Santa Catarina, avançando ainda em direção aos processos de povoamento dos povos horticultores e posteriormente pelos colonizadores europeus, chegando aos dias de hoje, buscando como fio condutor o modo de vida das diferentes populações que habitaram a Ponta do Porto Novo.

### **Histórico dos trabalhos arqueológicos**

Na primeira etapa do trabalho arqueológico de campo nos propusemos a identificar o potencial arqueológico da Ponta do Porto Novo onde realizamos um levantamento criterioso

---

<sup>1</sup>BRANCHELLI, Fabiano A. *Relatório de Vistoria e Diagnóstico Arqueológico da Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa – SC*. Florianópolis. 2007.

<sup>2</sup>BRAUDEL, Fernand. *Histoire et sciences sociales: « la longue durée »*, Annales E.S.C.,nº 4,Oct.-déc. 1958, Débats et Combats, p. 725-753.

de fontes secundárias relacionadas ao local com o objetivo de elaborar uma contextualização arqueológica e etno-histórica da região; o levantamento de campo nas áreas de influência direta e indireta da área a ser futuramente impactada na execução do projeto do Centro Internacional da Cultura do Mar (CICMAR)<sup>3</sup>; entrevistas com os moradores e trabalhadores do local com o objetivo de colher informações sobre prováveis sítios arqueológicos, sobre seus meios de subsistência assim como o encaminhamento de registro do sítio arqueológico junto ao IPHAN.

Esta pesquisa inicial atendeu às orientações da Portaria SPHAN nº 007/86, que regulamenta e instrumentaliza a forma de execução das Pesquisas Arqueológicas em Território Nacional, bem como a Lei Federal nº 3.924/61 sobre a Proteção do Patrimônio Arqueológico Brasileiro.

O promontório a ser impactado na execução das obras de engenharia para construção do CICMAR se estende cerca de 1000 metros mar adentro e chega a 40 metros de altura. Em sua superfície de 16,5 hectares, serão conservados 14,3 hectares, que contém: a zona de restrição costeira (de maior concentração e potencial arqueológico), as zonas com mais de 45% de declive, as zonas cobertas de Mata Atlântica, os topos de morro e nascentes de arroios.

A imagem abaixo nos dá uma visão geral da área em estudo:



1. Vista orientação Oeste (Fonte: acervo pessoal).

Segundo Arno Alvarez Kern<sup>4</sup>, tratando-se da pesquisa arqueológica podemos proceder da seguinte forma: em um primeiro momento devemos realizar a “prospecção arqueológica” do local, passando posteriormente ao estudo dos vestígios arqueológicos, realizado a partir de escavações mais amplas, assim como devemos incorporar as informações provenientes das

<sup>3</sup>O projeto do Centro Internacional da Cultura do Mar (CICMAR) visa a criação de um centro de referência internacional para estudos do homem e da natureza, objetivando a preservação cultural luso-brasileira assim como igualmente os patrimônios naturais, arqueológicos e arquitetônicos.

<sup>4</sup>KERN, Arno A. *Antecedentes indígenas*. Porto Alegre: UFRGS, 1994. p. 12.

análises laboratoriais da cultura material exumada do sítio. Encontramos-nos ainda no primeiro momento da pesquisa, sendo que os trabalhos de campo foram realizados durante os dias 22 e 23 de agosto de 2007, e compreenderam: as atividades de levantamento dos vestígios de superfície; apontamento dos locais para possíveis intervenções de salvamento e acompanhamento arqueológico quando do momento de implantação dos projetos de engenharia do CICMAR; caracterização arqueológica da área, a partir da cultura material evidenciada assim como a distribuição espacial das mesmas.

Durante as atividades de prospecção não interventiva, foi coletado um grande número de dados, registrados em diário de campo, imagens fotográficas, filmagens e gravações de áudio, objetivando criar uma base de dados o mais abrangente possível para a posterior síntese que veio a orientar o aprofundamento das questões levantadas inicialmente durante a conclusão do relatório de vistoria arqueológica<sup>5</sup>, sendo agora desenvolvidas durante o doutorado.

Os dados mais significativos obtidos em campo referem-se ao reconhecimento das estruturas arquitetônicas como os ranchos de pesca centenários, identificação das fontes de matéria-prima lítica, a localização de antigas áreas destinadas à agricultura – as “roças”, assim como a identificação de áreas com o maior potencial arqueológico e que apresentaram vestígios em superfície.

Foram também realizadas entrevistas com a utilização de técnicas e metodologias empregadas na História Oral com descendentes e antigos moradores do Porto Novo assim como com pescadores que exercem ou já exerceram suas atividades no local. Foram entrevistados até o momento o Sr. Pedro Marques, Sr. Antônio Pedro Marcelino, Sr<sup>a</sup> Maria Marques da Silva e o Sr. João Henrique Vieira.

Estas entrevistas contribuíram para a elaboração de um histórico preliminar da propriedade, fornecendo subsídios sobre a importância cultural e econômica do Porto Novo, principalmente para a comunidade pesqueira da localidade, em suas vidas e em suas memórias, assim como forneceram indicativos diretos para a localização de estruturas arqueológicas, gravuras e artefatos líticos.

Entre as principais informações obtidas através da análise das falas dos entrevistados podemos fazer referência às chamadas “pedras dedadas”, presentes em quase todas as entrevistas (em especial na do Sr. Antônio Pedro Marcelino e a Sr<sup>a</sup> Maria Marques da Silva) e

---

<sup>5</sup>BRANCHELLI, Fabiano A. *Relatório de Vistoria e Diagnóstico Arqueológico da Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa – SC*. Florianópolis. 2007.

na memória das pessoas que visitaram ou vivem nas proximidades do local. As chamadas “pedras dedadas” tratam-se de grandes blocos líticos que acreditamos terem sido utilizados como polidores de artefatos líticos, com estas características foram encontradas e registradas pelo menos 7 unidades até o momento, durante esta etapa de campo, das quais duas podem ser vistas nas imagens abaixo.



2 e 3 Amoladores-polidores fixos (Fonte: acervo pessoal)

De forma geral, podemos através da cultura material<sup>6</sup> presente no local, fazer algumas inferências com base na bibliografia arqueológica a respeito de um primeiro período de ocupação, no qual iremos dispensar uma atenção especial por tratar-se do período que contou com um número maior de evidências arqueológicas até o momento. Esta ocupação pré-histórica, mais especificamente realizada por populações indígenas de caçadores, coletores e pescadores anteriores aos grupos ceramistas, porque até o momento foram somente evidenciados *in situ* artefatos líticos e um grafismo rupestre - uma gravura, não havendo indícios de fragmentos de cerâmica.

Segundo Arno Alvarez Kern:

há seis mil anos, quando se instalaram as condições quentes e úmidas do período do “ótimo climático”, entre 6.000 e 4.000 A.P, grupos de pescadores

<sup>6</sup>Conforme Jean-Marie Pesez, os historiadores e arqueólogos nunca se preocuparam em formular um conceito definitivo para cultura material, limitaram-se em definir o campo de pesquisa e os métodos empregados no estudo da vida material. Para eles o nome já definiria a idéia de cultura material, pois o conceito só tem valor se tiver utilidade prática. Pesez propõem então uma definição de cultura material: “... A cultura material tem uma relação evidente com as injunções materiais que pesam sobre a vida do homem e às quais o homem opõe um resposta que é precisamente a cultura... a cultura material faz parte das infra-estruturas, mas não as recobre; ela só se exprime no concreto, nos e pelos objetos. Em suma, a relação entre o homem e os objetos (sendo aliás o próprio homem, em seu corpo físico, objeto material), pois o homem não pode estar ausente quando se trata de cultura.” Partindo deste conceito inicial, podemos expandir a idéia de cultura material que não se limitaria mais aos artefatos e técnicas, abrangeria agora as estruturas sociais, as relações econômicas entre povos, os costumes de populações desconhecidas, a descobertas de novas temáticas de pesquisa, supera o estudo das técnicas para ir de encontro aos povos que pensaram e fizeram tudo isto, passando do estudo exclusivo da infra-estrutura para o das super-estruturas. PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, J. (dir.) A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990, p.180.

e coletores marinhos iniciaram uma lenta mais constante ocupação da planície litorânea. Vindos provavelmente dos litorais de São Paulo e Paraná, onde existem datações de radiocarbono mais antigas, pouco a pouco eles chegaram às praias de Santa Catarina e do litoral norte do Rio Grande do Sul. (KERN: 1994, 54-55)

A este respeito Madu Gaspar afirma:

...apoioando-me nas 238 datações que são amplamente aceitas pelos pesquisadores, é certo que por volta de 6.500 anos AP os sambaquieiros já estavam ocupando o litoral do Paraná e dali teriam partido seguindo dois eixos: um em direção ao norte e outro, ao sul do país. (GASPAR:2000, 39)

Kern acrescenta que estes grupos que se estabeleceram no litoral de Santa Catarina “puderam pescar e coletar moluscos em um ambiente muito favorável, as condições tropicais favoreciam a proliferação da fauna lacustre e marinha”<sup>7</sup>. Embora durante os trabalhos de campo na Ponta do Porto Novo ainda não tenhamos evidenciado a existência de um sambaqui na área em estudo, apontamos para a existência de um possível sambaqui em suas adjacências, o que nos leva a acreditar que estamos lidando com um grupo de caçadores-coletores sambaquianos, que permaneceram nesse ambiente até a chegada de outro grupo, os Guarani, que segundo Kern, iniciaram a ocupação do litoral, após 2.000 A.P.<sup>8</sup> Outro fator que nos leva a pensar nesta associação com sambaquis é o fato de que a maioria dos sítios de amoladores-polidores fixos situam-se nas proximidades de sambaquis, como apresentado por Oliveira, em relação aos sítios do litoral do Estado do Rio de Janeiro<sup>9</sup>.

Em relação à cultura material desses grupos de pescadores-coletores costeiros podemos ressaltar a sua arte escultórica, sua grande capacidade artesanal e o perfeito domínio de técnicas, principalmente o polimento da pedra e do osso, assim como encontram-se igualmente artefatos com evidências das técnicas de desbaste e lascamento, aqui destacamos os objetos encontrados em campo: “blocos de pedras, algumas vezes à beira-mar, apresentam sulcos alongados polidos, que evidenciam o seu uso como polidores de implementos”<sup>10</sup>.

<sup>7</sup>KERN, Arno A. *Antecedentes indígenas*. Porto Alegre: UFRGS, 1994. p.55.

<sup>8</sup>Idem, *ibidem*. p. 55.

<sup>9</sup>OLIVEIRA, Maria Cristina T. de. *O lugar dos Aventureiros: identidade, dinâmica de ocupação e sistema de trocas no litoral do Rio de Janeiro há 3500 anos antes do presente*. Volume II. Porto Alegre: 2003. p. 341.

<sup>10</sup>KERN, Arno A. *Antecedentes indígenas*. p. 56.

Segundo André Prous, a técnica de polimento de instrumentos líticos pode ser aplicada a qualquer tipo de rocha, e procedem por abrasão lenta, “o polimento é obtido esfregando-se uma pedra sobre um polidor pelo menos tão duro quanto ela, com a ajuda de um abrasivo (areia rica em sílica) e de freqüentes lavagens com água”<sup>11</sup>.

Prous acrescenta:

o polimento permite a obtenção de gumes resistentes, biconvexos, criando também um resultado estético relevante, já que uma superfície brilhante e regular parece ter sido mais valorizada que uma superfície lascada. Modificando a reflexão da luz, o polimento aumenta o colorido das peças. (PROUS: 1992, 77)

Madu Gaspar faz algumas considerações em relação à técnica do polimento:

a superfície homogênea e alisada pela ação da água e da areia pode ter sido fonte de inspiração para o desenvolvimento da técnica do polimento, arte que os sambaqueiros eram exímios.(GASPAR: 2000:51)

Segundo Gaspar, os locais para a preparação de lâminas de machados são denominados oficinas de polimento, que segundo a autora, “são diques de diabásio ou basalto que apresentam conjuntos de marcas correspondentes a preparação do lado, da face e do gume da lâmina.”<sup>12</sup> A autora acrescenta que geralmente estas oficinas estão próximas da água, elemento que junto com a areia, agilizava a obtenção do polimento, e vem ao encontro do que vimos no texto de André Prous, já Maria Cristina Tenório de Oliveira diz em sua tese, com relação ao litoral do Rio de Janeiro, que os amoladores-polidores fixos foram encontrados em todas as praias que apresentavam cursos de água doce, e acrescenta que estes amoladores-polidores fixos consistem em suportes que contém sulcos<sup>13</sup>.

Oliveira fez um estudo completo a respeito da disposição e forma dos sulcos, elaborando uma tipologia dos sulcos encontrados, que será muito útil nas etapas futuras de nossa pesquisa, dentre os principais elementos elencados pela autora para a elaboração desta tipologia, destacam-se: a matéria-prima dos amoladores-polidores fixos, a sua localização

<sup>11</sup>PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992. p. 77.

<sup>12</sup> GASPAR, Madu. *Sambaqui*: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000. p. 52.

<sup>13</sup> OLIVEIRA, Maria Cristina T. de. *O lugar dos Aventureiros*: identidade, dinâmica de ocupação e sistema de trocas no litoral do Rio de Janeiro há 3500 anos antes do presente. Volume II. Porto Alegre: 2003. p. 320. (Tese)

espacial, orientação e o posicionamento dos sulcos nos suportes, profundidade e forma dos sulcos.

Madu Gaspar levanta uma questão muito interessante quando afirma que:

existe um número muito maior de sambaquis do que de oficinas de polimento e que quase todas as coleções procedentes de sambaquis contam com lâminas polidas de machado tipologicamente semelhantes, acho que a produção desse artefato restringia-se a determinadas áreas. (GASPAR: 2000, 52)

O que revela a importância deste tipo de sítio, uma vez que um estudo aprofundado destas oficinas de polimento pode vir a trazer contribuições significativas a Arqueologia, possibilitando maiores relações com as oficinas já localizadas e estudadas no litoral de Santa Catarina.

Outra informação recorrente em pelo menos duas entrevistas de descendentes dos antigos proprietários do local, é em relação a existência de um “*raminho*”, ou “*galhinho*”, escavado na rocha, e a existência dois “*pilões*” escavados na rocha. Em relação ao “*raminho*”, durante as atividades de campo verificamos que tratava-se de uma gravura esculpida na rocha, uma representação zoomorfa de um peixe.



4. Gravura esculpida na rocha, uma representação zoomorfa de um peixe. (Fonte: acervo pessoal)



Em relação aos “pilões”, caracterizados como marcas, depressões arredondadas na superfície das rochas, não foi possível a sua localização até o presente momento, mas sabemos que são encontrados em outros sítios litorâneos que apresentam oficinas líticas.

O levantamento de campo nas áreas de influência direta e indireta da área a ser futuramente impactada na execução do Projeto do Centro Internacional da Cultura do Mar (CICMAR), realizado em agosto de 2007, contemplou a realização de prospecções não interventivas, através de caminhadas sistemáticas ao longo da área total do terreno. Esta atividade propiciou o registro de um grande número de evidências arqueológicas, estruturas, gravuras e artefatos, alguns já apresentados acima, estas evidências foram fotografadas, filmadas e plotadas com o uso de GPS, permanecendo em seus contextos arqueológicos.

Foram registrados até o presente momento 13 pontos considerados de maior interesse, ou seja, de acordo com as suas potencialidades arqueológicas, que se revelaram altas, após a identificação destes locais, procedemos um levantamento dos vestígios de superfície nas áreas onde pretendemos aprofundar a pesquisa de campo, prevendo atividades de coleta de superfície e escavações pontuais.

Estes pontos situam-se quase que na sua totalidade na faixa de marinha. Eles identificam estruturas como os sítios históricos que se tratam de ranchos de pesca datados do início do século XX, e pré-históricos, os artefatos polidores, o grafismo rupestre e as pontas de flecha.

| <b>Número do ponto:</b> | <b>Observação:</b>  | <b>Coordenadas:</b>          |
|-------------------------|---|------------------------------|
| 003                     | Ranchos de Pesca – Sítio Histórico (5 ranchos recentes)                                       | 22 J 0731839<br>UTM 6885130  |
| 004                     | Polidores (3 unidades)  | 22 J 0731882<br>UTM 6885136  |
| 005                     | Polidores (2 unidades)  | 22 J 0731903<br>UTM 6885139  |
| 006                     | Polidor   | 22 J 07311918<br>UTM 6885146 |
| 007                     | Ranchos de Pesca – Sítio Histórico (3 ranchos antigos, centenários)                           | 22 J 0732089<br>UTM 6885181  |
| 010 p flecha            | Fragmento de ponta de flecha  | 22 J 0731580<br>UTM 6884735  |
| 011 p flecha            | Ponta de flecha (basalto)   | 22 J 0731660<br>UTM 6884709  |
| 012                     | Quebra-coquinho (usado em calçamento, fixo ao chão com cimento - Ranchos de Pesca/ ponto 003) | 22 J 0731745<br>UTM 6884938  |
| 013                     | Bloco de pedra com ranhuras   | 22 J 0731735<br>UTM 6884925  |

|     |  |             |                    |
|-----|--|-------------|--------------------|
| 014 | Complexo de rochas na encosta Sul do promontório, apresenta esculturas com representações antropomorfas e zoomorfas.                         | 22 J<br>UTM | 0732104<br>6885061 |
| 015 | Polidor  | 22 J<br>UTM | 0731923<br>6885149 |
| 016 | Abrigo em Rocha, área de lascamento lítico, apresentando peças descartadas e não acabadas, assim como blocos de matéria prima em abundância. | 22 J<br>UTM | 0731932<br>6885145 |
| 017 | Grafismo rupestre, gravura de um peixe.  | 22 J<br>UTM | 0732223<br>6885209 |

Quadro 1. 13 pontos considerados de maior interesse arqueológico do sítio

Do quadro acima apresentado, chamamos a atenção para os ranchos históricos de pesca datados do início do século XX (identificados nos pontos 003 e 007),



5

5. Ranchos históricos de pesca datados do início do século XX. (Fonte: acervo pessoal)

Na imagem acima visualizamos os Ranchos de Pesca centenários, usados como galpões para abrigar os barcos artesanais esculpidos em “*uma tora*” de madeira, local onde se armazenam equipamentos de pesca, e servem também como local de espera e como abrigo para os pescadores. Essas construções tão rústicas como a forma de trabalho que abrigam, foram erguidas com materiais simples, têm alicerces em pedra, paredes e pilares de madeira e são cobertas com telhas de cerâmica.

A este conjunto acrescenta-se o registro do grafismo rupestre (ponto 017) anteriormente exposto e das pontas de flecha (pontos 010, 011) encontradas na face sul do promontório no local denominado “*Pedra Miúda*”.

Sendo este os pontos com maior potencial arqueológico, acrescentamos que se encontram na área de influência indireta do empreendimento, apontamos os mesmos como áreas a serem protegidas, preservadas e inseridas no projeto CICMAR, assim como revelaram

a necessidade de registro da localidade da Ponta do Porto Novo enquanto sítio arqueológico, e justifica também o nosso interesse científico pelo sítio.

Estamos aprofundando o estudo da ocupação não só pré-histórica da Ponta do Porto Novo, através de um levantamento exaustivo de campo, com previsão de seis meses a um ano, novas prospecções, aumento da amostragem de entrevistas orais, escavações e produção documental em foto, vídeo e diário de campo com vistas a incorporar maiores informações a respeito deste período, assim como a identificação de novas estruturas arqueológicas, em especial o sambaqui que acreditamos existir nas proximidades de nosso sítio.

Pretendemos dar seguimento a pesquisa referente aos outros processos de ocupação da Ponta do Porto Novo, passando então do primeiro momento com os pescadores-coletores costeiros, poderemos falar de um segundo período de ocupação, nas áreas adjacentes ao Porto Novo, próxima à área da Praia do Rosa, tratando-se neste caso de grupos horticultores e ceramistas (indícios presentes nas entrevistas do Sr. Antônio Pedro Marcelino e Sr<sup>a</sup> Maria Marques da Silva), da qual falamos com base nos relatos orais que descrevem achados por moradores de “*vasos e potes de cerâmica de bugre*”, o que ainda necessitamos de outros indícios que os comprovem futuramente.

E por fim chegaremos ao estudo de um terceiro período histórico de ocupação, entre fins do século XIX até a segunda metade século XX, que responde a um período de colonização efetiva do local, quando a área da Ponta do Porto Novo foi destinada a atividade da agricultura, com o plantio em roças e local de criação de gado, período que provavelmente corresponde à construção dos “ranchos de pesca” mais antigos existentes no local. Para a conclusão desta etapa futura prevemos a incorporação dos dados disponíveis nos relatos de viajantes europeus, de ordens religiosas, bem como na bibliografia arqueológica e histórica disponível, visando traçar um histórico dos movimentos de ocupação Histórica do litoral do Estado de Santa Catarina.

Em relação às atividades de pesca acreditamos estar presente em todos os períodos de ocupação do local, revelando-se uma continuidade, um ponto de convergência entre estas múltiplas temporalidades, uma atividade que persiste num movimento de longa duração, presente na vida econômica e material do lugar. Pretendemos acompanhar durante o período de seis meses o cotidiano da comunidade pesqueira local, a fim coletar o maior número de informações possível, para comparar as técnicas, os utensílios, os locais de pesca, as espécies

de pescado de hoje com os testemunhos colhidos na bibliografia ou presentes na cultura material.

Por fim, objetivamos um esforço de repensarmos nossa disciplina, nossos referenciais teóricos e metodológicos, o que somente será possível através de novos temas e problemas científicos, assim como carecemos de mais espaços de discussão. Enquanto arqueólogos e historiadores, necessitamos repensar nossas opções e práticas, com vistas a atingir através de um esforço coletivo a transformação da Arqueologia em uma ferramenta mais útil às demandas sociais do nosso presente. Tal proposta vem ganhando força nos últimos anos e vem abrindo espaço para novas visões, oferecendo a oportunidade de novos rumos a nossa disciplina.

Neste projeto buscamos reforçar nossos compromissos com a História e Arqueologia, com a sociedade como um todo uma vez que nosso tema de pesquisa diz respeito ao nosso presente e passado, que nos são comuns. Voltamos nossos olhos para o passado tentando entender as bases, as origens dos processos de ocupação do litoral brasileiro, da importância das indústrias líticas e da arte rupestre do litoral de Santa Catarina, do povoamento dos horticultores e posteriormente pelos colonizadores europeus, chegando aos dias de hoje, buscando na atividade da pesca o fio condutor que une o modo de vida das diferentes populações que habitaram a Ponta do Porto Novo.

## **Bibliografia**

- AMARAL, Maria Madalena V. do. *As oficinas líticas de polimento da Ilha de Santa Catarina*. Porto Alegre: PUCRS. 1995. (Dissertação)
- BRAUDEL, Fernand. *Histoire et sciences sociales: « la longue durée »*, Annales E.S.C., nº 4, Oct.-déc. 1958, Débats et Combats, p. 725-753.
- BASTOS, Rossano L. e TEIXEIRA, Adriana. *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2005.
- BRANCHELLI, Fabiano A. *Relatório de Vistoria e Diagnóstico Arqueológico da Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa – SC*. Florianópolis. 2007.
- \_\_\_\_\_. *Vida material e econômica da Porto Alegre oitocentista*. Porto Alegre: PUCRS. 2007 (Dissertação)
- COMERLATO, Fabiana. *As representações rupestres do litoral de Santa Catarina*. Porto Alegre: PUCRS. 2005. (Tese)

- FOGAÇA, Emílio. Teoria e método na arqueologia brasileira. In: *Anais do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, 2000. (CD-ROM).
- FUNARI, Pedro P. Cultura material e Arqueologia Histórica. *Arqueologia, historia e arqueologia histórica no contexto sul-americano*. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.
- \_\_\_\_\_. Arqueologia e História, Arqueologia Histórica Mundial y América Del Sur. *Anales de Arqueologia y Etnologia*. Vol. 50/51, 1995/1996.
- GARCIA, M. Reforma e revolução, reforma ou revolução, discussão de um paradigma. *Revista Brasileira de História*. 1991.
- GASPAR, Madu. *Sambaqui : arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.
- HODDER, Ian. *Interpretación em Arqueologia: Corrientes actuales*. Barcelona: Crítica, 1994.
- KERN, Arno A. *Antecedentes indígenas*. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
- \_\_\_\_\_. A importância da pesquisa arqueológica na universidade. *Revista do CEPA*, 1985.
- \_\_\_\_\_. Arqueologia Histórica missioneira. In: *Anais do Simpósio Nacional de Estudos Missionários*, nº 7, 1988.
- LIMA, Tânia Andrade. Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites. *Estudos Ibero-Americanos*. n.2, v. XXVIII, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- \_\_\_\_\_. Teoria e método na arqueologia brasileira: avaliação e perspectivas. In: *Anais do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, 2000. (CD-ROM).
- LUCAS, Keler. *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis*. Florianópolis: Rupestre. (sem data)
- \_\_\_\_\_. *Arte Rupestre em Santa Catarina*. Florianópolis: Rupestre, 1996.
- OLIVEIRA, Maria Cristina T. de. *O lugar dos Aventureiros: identidade, dinâmica de ocupação e sistema de trocas no litoral do Rio de Janeiro há 3500 anos antes do presente*. Volumes I e II. Porto Alegre: 2003. p. 320. (Tese)
- ORSER, Charles E. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.
- PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992.

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, J. (dir.) *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

REIS, José A. Das condições de possibilidade da teoria em arqueologia: do implícito e do explícito na arqueologia brasileira. In: Funari, Pedro P. A. (et all). *Identidades, discurso e poder: Estudos da arqueologia contemporânea*. : Funari, Pedro P. A; Orser, Charles E.; Schiavetto, Solange (orgs). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.

SYMANSKI, Luis Cláudio Pereira. *Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no século XIX*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SOARES, Fabiana Ferret. *Expressões Rupestres da Ilha do Campeche – SC*. Porto Alegre: PUCRS, 2003. (Dissertação).

TRIGGER, Bruce G. *A History of Archaeological Thought*. Cambridge. 1990.

\_\_\_\_\_. *História do pensamento arqueológico*. Bruce G. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.